



## **PROCEDIMENTOS COM LEITÕES RECÉM-NASCIDOS LIGADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL E A SUSTENTABILIDADE DE PRODUÇÃO** **PROCEDURES NEWBORN PIGLETS RELATED TO ANIMAL WELFARE AND SUSTAINABILITY OF PRODUCTION**

Gisele Dela Ricci, Osmar A. Dalla Costa, Messias A. T. Neto, Paula Gabriela S. Pires

Pós- graduanda (Mestrado), Universidade de São Paulo- Pirassununga, S.P

Pesquisador Embrapa- Suínos e Aves, Concórdia

Professor Dr. Departamento de Nutrição e Produção Animal- USP- Pirassununga

Pós- graduanda (Mestrado), UFRGS, Porto Alegre, RS

### **INTRODUÇÃO**

A procura por produtos de qualidade e éticos tem alcançado evoluções nas práticas direcionadas a produção de animais. Ainda que discretamente, essas mudanças tornam necessário o estabelecimento de critérios que avaliem e mensurem o bem-estar de suínos. Essas variáveis de avaliação são complexas, uma vez que abrangem características de todo o complexo produtivo, incluindo, instalações, manejo dos animais e o ambiente (BAPTISTA et al., 2011).

Práticas como o corte da cauda e de umbigo são métodos que podem reduzir ou inativar as atividades dentro do ciclo produtivo devido à dor e ao estresse causado nos leitões na maternidade (MOUTTOTOU & GREEN, 1999). Esses procedimentos são realizados visando à diminuição do canibalismo e infecções nos leitões, além de problemas sociais entre os animais. Contudo, essas práticas são temas debatidos e criticados pela consequência dolorosa e diminuição do bem-estar animal (SVC, 1997).

As primeiras horas de vida do leitão são importantes para o seu desenvolvimento corporal e imunológico. Após o parto e no decorrer dos primeiros dias de vida é necessário que o manejo da higiene e sanidade dos leitões seja adequado para que ocorra desenvolvimento ideal dos animais, sem retardos ou leitões refugos (MACHADO, et al, 1967).

O objetivo desta revisão de literatura é descrever os procedimentos de corte de cauda e umbigo, práticas comuns que delimitam o comportamento natural, desempenho zootécnico, o bem-estar dos animais e avaliar sua importância na produção de suínos.

### **CORTE DA CAUDA**

O confinamento intensivo exige instalações planejadas, avanços em nutrição e genética, porém em alguns casos não permitem que os animais expressem seu comportamento natural, ocasionando como consequências o aumento de doenças fisiológicas e psicológicas, oriundas do excesso de animais por piso, por exemplo, o que infringi, uma das principais normas de bem-estar animal (SOBESTIANSKI et al., 1991).

Na suinocultura moderna, a prática não recomendada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, artigo 5º, §3º), a caudectomia ou corte do terço final da cauda, é definida como um método eficiente para restringir o contato dos animais com a cauda. O ato de morder a cauda de outros animais, tanto na creche quanto no crescimento ou na terminação, pode resultar em atrasos no crescimento, problemas locomotores, abscessos na coluna vertebral, região torácicas, região lombar, problemas pulmonares e nos rins, e tem como consequência o aumento das perdas parciais e totais no abate dos animais (SOBESTIANSKY, 2007).

A prática do corte da cauda de leitões na maternidade normalmente é realizada sem analgesia, causando dor imediata e prolongada e como na castração pode evoluir para uma inflamação e infecção após o manejo, resultando em alteração do comportamento, indicando dor por até 41 dias



(KENT et al. 2000). Abaixo, na figura 1, está representado o manejo ideal do corte de cauda, com o uso de iodo para desinfecção logo após o procedimento.



**Figura 1.** Corte de cauda ideal

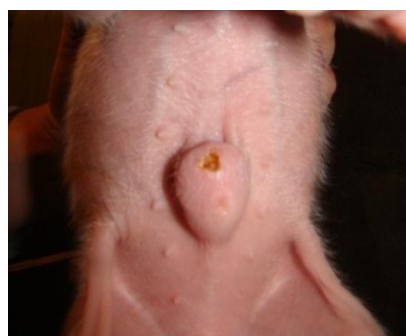
Leitões distribuídos em tratamentos com corte e esmagamento do último terço da cauda, foram analisados durante as 10 primeiras horas do nascimento, para observação de diarreia e hemorragia. O esmagamento da cauda dos leitões contribuiu significativamente para a ausência de hemorragia e que 31% dos leitões apresentaram diarreia até os 21 dias, não tendo influência os diferentes tratamentos. Quanto ao índice de mortalidade, este esteve dentro dos padrões normais para criações comerciais (DALLA COSTA, et al., 1991).

### **CORTE DE UMBIGO**

No leitão o cordão umbilical é uma estrutura comprida, com cerca de vinte e cinco centímetros, e importante, pois representa a conexão entre a placenta e o feto (TONIOLLO & VICENTE, 1995). Sua queda e cicatrização ocorrem em torno de três a cinco dias após o nascimento, pela força realizada pelo leitão na tentativa de caminhar em busca de mamar nos tetos das porcas, podendo neste período, ocorrer à entrada de microrganismos responsáveis por infecções locais ou generalizadas (MORES, et al., 1998).

Este o corte do cordão umbilical no comprimento de três a cinco centímetros e posterior desinfecção, foi indicado, pois se a porção ligada ao leitão for comprida, esta pode dificultar o movimento e enrolar os animais. A cicatrização incorreta do umbigo pode gerar abscessos nos órgãos abdominais, diarreias, onfalite, artrites e outras inflamações locais, tendo como consequência leitões refugos e redução do desempenho zootécnico dos lactentes (MORES, et al., 1998). Na figura 2, está representado um manejo incorreto do umbigo, causador de hérnia, de leitões com dois dias de idade.

Em leitões de até dez dias de idade, 94,4% dos animais apresentaram onfalite, sendo que essa alta frequência é associada ao incorreto manejo do vazão sanitário e higiene da maternidade, além de ser um indicador de problemas para o desempenho zootécnico dos lactentes (SILVA et al, 1998). Entretanto, analisando leitões de sete dias de idade, em grupos distintos, que tiveram e não os cordões umbilicais cortados, Gregori e Lowenthal (1995) concluíram que o grupo com o cordão tratado apresentou 52,3% de incorreta cicatrização ou com onfalite e para o grupo de leitões não tratados 39,75% de animais com as lesões iguais.





**Figura 2.** Umbigo com hérnia

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos de corte de cauda e umbigo são essenciais para a sanidade e desenvolvimento dos leitões na maternidade, porém quando realizado de forma incorreta, podem interferir no bem-estar e no desempenho zootécnico dos animais. Portanto, mais estudos são necessários para definir se essas práticas são necessariamente importantes ou se existem formas menos invasivas para que esses leitões sejam mantidos em sanidade no ambiente da maternidade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, R. I. A., BERTANI, G. R., BARBOSA, C. N. Indicadores do bem-estar em suínos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.41, n.10, p.1823-1830, out, 2011.

DALLA COSTA, O. A, SOBESTIANSKY, J., JUNIOR, W.B., BONA, R . Corte da cauda em leitões: estudo comparativo de dois métodos. **Comunicado Técnico / 173** /EMBRAPA–CNPSA, p. 1–3, 1991.

GREGORU, D.H.B. LOWENTHAL, C.F. 1995. Influência da sutura do cordão umbilical em leitões na ocorrência de onfaloflebite e cicatrização incompleta. CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS EM SUINOS, 7. Blumenau, **Anais...** Blumenau, p.187, 1995.

KENT, R. D., KENT, J. F., DUY, J. R., THOMAS, J. E., WEISMER, G. & STUNTEBECK, S. Ataxic dysarthria, *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 43, 1275-1289, 2000.

MACHADO, L.C.P. **Os suínos**. Porto Alegre: A Granja, 622p, 1967.

MOUTTOTOU N. & GREEN L.E. Incidence of foot and skin lesions in nursing piglets and their association with behavioural activities. *Veterinary Record*, v. 145, p. 160-165, 1999.

MORES, N.; SOBESTIANSKY, J; WENTZ, I; MORENO, A.M. Manejo do leitão desde o nascimento até o abate. In: **Suinocultura intensiva**. Brasília: Serviço de Produção de Informação – SPI. cap. 7. p.135-162, 1998.

SILVA C.A., BRITO B.G., MORES N. & AMARAL A.L. Fatores de risco relacionados com o desempenho de leitões lactentes em granjas de suínos da região norte do Paraná. *Ciência Rural*, v. 28, p. 677-681, 1998.

SOBESTIANSKY, J.;MARTINS, M. I. M; BARCELLOS, D. Formas anormais de comportamento dos suínos: Possíveis causas e alternativas de controle. Concórdia- EMBRAPA- CNPSA, (Circular Técnica, 14), p. 29, 1991.

SOBESTIANSKY, J.;BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos**. Goiânia: Cãnone editorial, 664-666p, 2007.

SVC. 1997. **The welfare of intensively kept pigs**. Report of the Scientific Veterinary Committee of the EEC. Doc. XXIV/ScVC/0005/1997. Brussels, Belgium.



III Simpósio de  
Sustentabilidade  
& Ciência Animal

TONIOLO, G. H; VICENTE, W. R. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária.** São Paulo: Livraria Vilela, p. 124, 1995.